

A série **Gente do MOC** é um espaço especial que conta as histórias de pessoas que dedicam sua vida ao MOC e à sua missão. Aqui, retratamos os caminhos daqueles que acreditam num semiárido justo e solidário, caminhos que se assemelham com os grupos que acompanhamos. Nessa edição vamos conhecer mais sobre a história de Gilvan Rogério da Silva, que há 19 anos trabalha na entidade.

O Contador de histórias do Sertão Baiano

A história de Gilvan Rogério Vieira de Araújo começa em 04 de outubro de 1960 no município de Anguera a 38 km de Feira de Santana. O mais velho dos cinco filhos de Dona Antonieta e seu Amelito, desde cedo, ele aprendeu o valor da família e do trabalho, ajudando o pai nos serviços de chapista de automóveis e entregando as encomendas da mãe costureira.

Quando completou 10 anos de idade seu pai, em busca de melhores condições de vida, mudou-se e veio morar com toda a família no bairro Jardim Cruzeiro em Feira de Santana. Junto com os irmãos, Gilvan estudou no Colégio Assis Chateaubriand, onde fez muitos amigos, e ainda adolescente, participou do grupo de jovens e do curso de datilografia oferecido pela Igreja do Cruzeiro, na época, coordenado pelo Padre Albertino Carneiro.

Passou pelo exército, trabalhou em empresas de automóveis, foi camelô e em março de 1990, concorrendo com mais 25 pessoas, depois de passar por uma prova de matemática, um teste de direção e um psicoteste, conquistou a vaga de motorista do Movimento de Organização Comunitária (MOC).

Logo foi apresentado pelo colega e parceiro Luiz, a velha Toyota, ao mundo dos carros, e também foi quando começou a viajar pelas estradas do Sertão. A primeira viagem da qual ele se recorda foi para um acampamento em Biritinga, para prestar assistência às famílias e ajudar na correção do terreno com calcário e nivelar a terra que estava desgastada pelas queimadas, das práticas de coivaras.

Sempre acompanhando a equipe técnica, ele percorria os quatro cantos da Bahia, Norte, Leste, Oeste e Baixo Sul. Mas, era no Sertão que iniciava a sua relação com o movimento social e onde ele aprendia o que era cidadania, humanidade e ajudar ao próximo. Levou cestas básicas a muitas famílias que passavam fome, comida para as creches, participou da construção de fossas secas, de cisternas e acompanhou de perto toda a implantação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) na Região Sisaleira.

As histórias - Lembra-se também das reuniões embaixo do pé de umbuzeiro, do perigo nas estradas e até quando foi perseguido e preso por engano, voltando do distrito de São José. O som das batidas de tambor ainda vibram na memória, como os sambas de roda e de rei roubado, sempre com a companhia dos amigos e da cerveja gelada.

Querido por todos, respeita os colegas e tem no MOC a sua segunda família, onde partilhou momentos bons e ruins e onde construiu grandes amizades, como as de Luiz, Naidison, Gal, Lando, Vera, Célia, Eliana e do compadre Donato. Com um jeito brincalhão e sempre conversador, ele próprio se considera um "piloto internacional". Foi até ao Paraguai, à Argentina e pôde se encantar ao conhecer de perto as Cataratas do Iguaçu.

Filho, marido, pai e recentemente avô, o que Gilvan mais gosta de fazer é viajar!



Nome: Gilvan Rogério Vieira de Araújo
Nascimento: 04 de outubro 1960
Local: Município de Anguera
Profissão: Motorista
Estado civil: casado
Ano de entrada no MOC: 1990

"Não importa o dia, a hora, seja o que for, o importante é está sempre colado no movimento", diz. Nas horas vagas, entre uma viagem e outra, faz palavras cruzadas e conta que não dispensa um bom papo com os amigos, a cachaça e os tira-gostos reforçados da budegá.

Nestas estradas, vão somando-se os quilômetros e aumentando as experiências. Ele já não se acha mais o mesmo e a cada dia vai aprendendo sobre novas coisas, como os valores de solidariedade, política, direitos humanos e gênero que, com o passar do tempo, estão ficando mais claros. "Aprendi não só tratar melhor minha esposa, meus filhos, e os colegas, mas a enxergar e procurar ajudar o próximo", afirma.

Homem de muitas histórias e de muitos causos, seu desejo é seguir mais caminhos por aí fora. Viajar e Viajar... E como bom brasileiro que não desiste nunca, ele diz que vai continuar tentando e apostando para, quem sabe um dia, ganhar na Mega Sena!

Bocapiu

Contando experiências por um sertão justo



Nova cara da juventude do Semiárido

n.º 9 - Ano 04 - Setembro de 2009



A história de vida da jovem Tainara Isis Santos de Oliveira poderia ser igual a de qualquer jovem que, ao concluir o ensino médio, vai em busca de melhores oportunidades de crescimento em outras cidades. Nascida no município de Santa Luz, aos 21 anos ela conta como a experiência com o Coletivo Municipal de Jovens mudou a sua trajetória de vida.



Expediente . Realização: Movimento de Organização Comunitária - MOC **Coordenação:** Programa de Comunicação do MOC: Adauto Sampaio, Daiane Almeida, Klaus Minhuber, Lorena Amorim, Nayara Cunha, Rachel Pinto e Roberta Rastl-Kircher. **Reportagem:** Lorena Amorim e Rachel Pinto **Fotos:** Programa de Comunicação **Diagramação e Design:** Karime Salomão **Fale conosco:** MOC - Movimento de Organização Comunitária. Rua Pontal 61, Cruzeiro, Feira de Santana - Bahia. CEP 44.017-170. Tel. (75) 3322.4444 fax: (75) 3322.4401, e-mail: comunica@moc.org.br. site: www.moc.org.br



A contribuição da juventude para o desenvolvimento territorial

Criado no ano de 2004, a partir do projeto Juventude e Participação Social, o Coletivo Regional de Juventude e Participação Social (CRJPS) tem como missão contribuir com o processo de auto-organização social da juventude com vistas à sua inserção econômica, cultural, política e sócio-ambiental.

Em abril de 2008, o CRJPS foi institucionalizado e passou a ter personalidade jurídica com atuação nos territórios do Sisal, Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão, Semiárido Nordeste II e Recôncavo. Além de ser um espaço de planejamento, monitoramento e avaliação dos coletivos filiados, o CRJPS estimula a troca de saberes e intercâmbio de experiências e encaminha processos políticos articulados.

Em cinco anos, os impactos gerados no âmbito da participação juvenil nas políticas públicas locais estão cada vez mais evidentes na região. Uma prova disso é a inserção de lideranças juvenis do CRJPS em oportunidades de geração de trabalho e renda nas entidades da sociedade civil e poder público, através de convites ou seleção pública. Os jovens estão construindo projetos de vida voltados para a permanência no meio rural e na agricultura familiar, acessando programas governamentais de apoio à juventude e ingressando no ensino superior com perspectiva de contribuir para o desenvolvimento dos territórios rurais.

Os coletivos de jovens vêm mudando a vida de centenas de sujeitos sociais que se organizam e se capacitam em prol do desenvolvimento comunitário e de uma sociedade mais justa e mais humana e, a partir disso, essas organizações vêm proporcionando que estes se percebam enquanto sujeitos capazes de produzir conhecimento e desta forma, tenham ousadia para querer ser... Para querer ter... E para querer fazer em si a mudança que desejam no mundo.

Givaldo Souza,
coordenador do Projeto Especial
de Juventude do MOC



Coletivos Municipais de Juventude contribuem para a formação de uma nova identidade do jovem rural

A rotina de ir para escola para Tainara Isis Santos de Oliveira, de 21 anos, nunca mais foi a mesma a partir do envolvimento com o movimento estudantil. Aos 16 anos ela já participava das atividades junto ao grêmio do colégio onde estudava. Foi nesse espaço que ela conheceu o Coletivo Municipal de Jovens e o trabalho de assessoria do Movimento de Organização Comunitária (MOC).

A descoberta de que lutar pelos interesses da coletividade é um dos caminhos para mudar a cara da juventude, não somente no espaço escolar mais no próprio município de Santa Luz, levou Tainara a integrar o Coletivo Municipal de Jovens de Santa Luz, no ano de 2004. Hoje, junto a 150 jovens do campo e da sede, desenvolve diversas ações que mostram a capacidade de articulação e organização na busca pelos seus direitos.



Essa nova imagem do jovem como alguém que desde cedo se preocupa em pensar política e socialmente sua realidade se reflete na credibilidade que eles estão tendo diante das organizações no município. De acordo com Tainara, a oportunidade do primeiro emprego veio através da visibilidade do trabalho com o coletivo. “O coletivo abre um leque de oportunidades. Encontramos pessoas que estão discutindo coisas em comuns, abre um mundo ao seu redor. Brigamos pelos mesmos direitos, estamos dentro de uma classe que não é muito reconhecida - a juventude. Se a gente não brigar não chegamos a lugar nenhum”, avalia Tainara.

Ela, assim como outros jovens, pensou em sair de Santa Luz em busca de melhores condições de vida. “Minha pretensão era ir para fora, buscar qualificação e mercado para atuar em outro município, ao participar mais ativamente do coletivo percebi que ao contrário da maioria das pessoas, a gente tem que lutar pelo desenvolvimento do nosso local de origem”. Pensando assim, Tainara decidiu estudar e dar um retorno para a comunidade. “O coletivo contribuiu para que eu me tornasse uma pessoa mais crítica e de visão mais ampliada, o meu lado comunicativo foi desenvolvido, a minha oralidade. A inserção no curso de História, por exemplo, aconteceu devido a esse envolvimento com o social”, conta.

Teatro como instrumento de conscientização - Trabalhar com temas que leve o jovem a refletir sua realidade e o seu contexto social é o que o grupo Mandacaru Teatral, em Santa Luz, vem fazendo com jovens de 14 a 18 anos, que utilizam o teatro não apenas como forma de entretenimento, mas, como instrumento de conscientização. O grupo existente desde o ano de 1999 tem entre os seus integrantes os jovens do coletivo.

Sempre retratando temas de interesse do homem sertanejo e utilizando o humor como marca do grupo, uma das peças que mais repercutiu entre os jovens discutiu consumismo versus qualidade de vida. Para Aline

dos Santos Oliveira, que lidera atualmente, o teatro não é apenas espaço de diversão, é local onde o jovem aprende um pouco mais sobre a sua realidade. “Quando se está com uma peça, primeiro é passada a reflexão sobre o tema, através deste a gente trabalha a vida das pessoas. Em nossas reuniões há conflitos e debates, mas, é através disso que vem a mudança e o crescimento. Aí o jovem sai mais dono do processo”, afirma Aline.

Melhores escolhas - Com o lema “Coletivo de jovens contribuindo para que a juventude faça melhores escolhas na vida”, o coletivo tem incentivado muitos jovens assumirem para si a missão de conquistar dias melhores. Isso se reflete nas conquistas de espaços hoje ocupados por eles. Jovens na presidência de associações, sindicatos, em secretarias municipais, em cursinhos pré-vestibulares e universidades, participando de conferências e liderando projetos como o Projeto Juventude e Cidadania no Sertão da Bahia, que oferece capacitação nas áreas de associativismo e cooperativismo.

Sobre a participação dos jovens no processo da Conferência Nacional de Juventude, Tainara afirma emocionada que foi um passo muito importante. “Foi um momento que a juventude pôde colocar suas opiniões e colocar o dedinho na história, por que até então a gente não teve nenhuma participação na construção de políticas, tudo vinha decidido de cima para baixo, nossa obrigação era só aceitar, outra coisa é a gente construir junto”.



Conquistas do Coletivo Regional Juventude e Participação Social

- Mais de 300 jovens de comunidades rurais com orientação sobre as políticas de juventude, principalmente de acesso ao crédito rural.
- 220 grupos juvenis de comunidades rurais e de escolas sensibilizados e orientados sobre prevenção de DST/AIDS e gravidez indesejada.
- 22 Coletivos de Jovens com experiências publicadas na Revista Juventude Sisaleira.
- Debates públicos com os candidatos a prefeito e vereador com a agenda pública de juventude apresentada e negociada junto às candidaturas locais.